

# O PAPEL DO ENFERMEIRO AOS CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS AOS PACIENTES PEDIÁTRICOS E MORTE DIGNA

Ariane Moura Lima<sup>42</sup>  
Bruna Gomes Alves Pereira<sup>43</sup>  
Caroline Mayumi Tomonari<sup>44</sup>

## RESUMO

O cuidado paliativo aplicado a crianças tende a apresentar maior aversão, isso porque, quando se trata da terminalidade da vida infantil se observa uma maior dificuldade de aceitação, isso se deve a frustração de saber que a criança não terá a oportunidade de viver todas as etapas do desenvolvimento humano. O estudo tem por objetivo analisar a oferta de cuidados paliativos oncológicos para crianças sem possibilidade de cura. A metodologia foi baseada no estudo de revisões bibliográficas e pesquisas relacionadas ao tema. Em suma, o estudo busca ressaltar a importância da relação família, paciente e equipe de enfermagem e contribuir para a formulação de um cuidado integral, não apenas centrado nas necessidades biológicas e clínicas.

**Palavras-chave:** criança; cuidados paliativos; oncológicos.

## ABSTRACT

Palliative care applied to children tends to present greater aversion, this is because, when it comes to the terminality of a child's life, there is greater difficulty in acceptance, this is due to the frustration of knowing that the child will not have the opportunity to live through all the stages of human development. The study aims to analyze the provision of oncological palliative care for children with no possibility of cure. The methodology was based on the study of bibliographical reviews and research related to the topic. In short, the study seeks to highlight the importance of the family, patient and nursing team relationship and contribute to the formulation of comprehensive care, not just focused on biological and clinical needs.

**Key-words:** child; palliative care; oncological.

## INTRODUÇÃO

O desenvolvimento e a expansão dos cuidados paliativos, como prática na área da saúde, no mundo, é muito recente. Foi em meados de 1975 que surgiu o primeiro Hospice, em Connecticut (Estados Unidos). A partir daí o movimento ganha popularidade e passa a ser disseminado em diversos países (Hermes, Lamarca, 2013).

---

<sup>42</sup> Falta a qualificação dos autores.

<sup>43</sup>

<sup>44</sup>

No Brasil, se teve a primeira iniciativa desses cuidados, na década de 1970 com a criação do asilo para cancerosos, este criado devido à vulnerabilidade dos cuidados prestados no Centro de Cancerologia (CC). E no ano de 1986, inspirado no movimento liderado por Cicely, o INCA (instituto nacional do Câncer) implantou o primeiro serviço de cuidados paliativos. Após alguns anos, em 1997, foi fundado na cidade de São Paulo, a Associação Brasileira de Cuidados Paliativos (ABCP), baseada em princípios da Associação Europeia de Cuidados Paliativos (Paiva et al. 2022).

De acordo com a OMS, Cuidados Paliativos são uma abordagem para melhoria da qualidade de vida desses pacientes e de pessoas ao seu entorno, através da prevenção e do alívio do sofrimento por meio da identificação precoce, impecável avaliação e tratamento da dor e outros problemas, físicos, psicossociais e espirituais. No campo pediátrico, o termo foi definido, segundo a OMS como a assistência prestada ao paciente com doença crônica e/ou ameaçadora da vida. Para um cuidado paliativo pediátrico integral deve associar controle dos sintomas emocional, espiritual e social a criança, atendendo também a demanda da família. (Hermes, Lamarca, 2013).

Contrário ao câncer adulto, o câncer Infanto-juvenil, na maior parte dos casos tem natureza embrionária, logo afetam o sistema sanguíneo e tecidos de sustentação. Por se tratar de células embrionárias, estas são indiferenciadas, geralmente se observa uma melhor resposta aos tratamentos disponíveis. No público infanto-juvenil os tumores mais frequentes são as leucemias, tumores que afetam o sistema nervoso central e os linfomas. No Brasil essa enfermidade configura-se como a primeira causa da morte por doença no público de 1 a 19 anos (Inca, 2022).

Os desafios enfrentados pelo enfermeiro ao lidar com pacientes pediátricos em situação de dependência são diversos e complexos. Além das questões técnicas relacionadas ao manejo dos sintomas e controle da dor, o profissional também precisa lidar com aspectos emocionais e éticos delicados. A comunicação eficaz e empática por parte do enfermeiro se mostra crucial nesse contexto, tanto na interação com o paciente quanto na orientação e apoio à família durante todo o processo de cuidados paliativos (De, 2023).

A formação específica para enfermeiros que atuam em cuidados paliativos pediátricos é essencial para garantir uma assistência de qualidade. É necessário que esses profissionais possuam conhecimentos sólidos sobre controle da dor, manejo de sintomas específicos da oncologia pediátrica e suporte psicossocial adequado para pacientes e familiares. Além disso, a promoção da autonomia do paciente pediátrico em cuidados paliativos é um aspecto

fundamental a ser considerado, respeitando suas escolhas e preferências dentro do contexto de sua doença terminal (Santos; Andeazi, 2022).

A interdisciplinaridade no cuidado ao paciente pediátrico oncológico em situação de dependência é outro ponto relevante a ser destacado. A colaboração entre profissionais de diferentes áreas, como médicos, psicólogos, assistentes sociais e terapeutas ocupacionais, é fundamental para garantir uma assistência completa e integrada que atenda às diversas necessidades do paciente e sua família. A atuação conjunta desses profissionais contribui para uma abordagem mais holística e eficaz no cuidado paliativo pediátrico (Pediátricos, 2019).

A escassez de estudos que abordem especificamente o papel do enfermeiro nos cuidados paliativos para pacientes pediátricos oncológicos é um problema que precisa ser enfrentado. A complexidade desses cuidados exige uma compreensão aprofundada das necessidades físicas, emocionais, sociais e espirituais dos pacientes em fase terminal, destacando a importância do papel do enfermeiro nesse contexto. Mais pesquisas são necessárias para ampliar o conhecimento sobre as melhores práticas e estratégias de atuação dos enfermeiros nesse campo específico (Rosa, 2019).

A relevância de promover uma abordagem holística no cuidado paliativo pediátrico não pode ser subestimada. É fundamental considerar não apenas os aspectos físicos da doença, mas também os aspectos emocionais, sociais e espirituais dos pacientes pediátricos em fase terminal. A atenção integral às necessidades dos pacientes e suas famílias durante esse período delicado é essencial para garantir uma assistência humanizada e centrada no paciente (Nery, Devecchi, Alborghete, 2019).

A falta de preparo e capacitação dos profissionais de saúde, incluindo enfermeiros, para lidar com questões éticas e emocionais nos cuidados paliativos pediátricos é um desafio significativo. A complexidade das situações vivenciadas por crianças e adolescentes em fase terminal exige um treinamento especializado que permita aos profissionais oferecer suporte adequado às famílias e garantir uma assistência compassiva e respeitosa (Carvalho, 2023).

A comunicação eficaz entre a equipe de saúde, pacientes pediátricos e suas famílias durante o processo de cuidados paliativos é crucial para garantir uma assistência adequada e centrada nas necessidades do paciente. A transparência, empatia e sensibilidade na comunicação são fundamentais para estabelecer vínculos de confiança e promover o bem-estar emocional de todos os envolvidos nesse processo difícil (Cruz, 2023).

Os desafios enfrentados pelos enfermeiros que atuam em cuidados paliativos pediátricos são inúmeros, incluindo lidar com o sofrimento das crianças em fase terminal,

apoiar suas famílias durante esse processo doloroso e manter-se emocionalmente equilibrado diante das adversidades. O apoio psicológico adequado aos profissionais que lidam com essas situações é essencial para garantir a qualidade do cuidado prestado aos pacientes pediátricos em situação de dependência (Rosa, 2019).

O propósito dessa pesquisa é fornecer mais conhecimento sobre o cuidado paliativos em pacientes pediátricos oncológicos e morte digna, por meio de referências e sua importância está no fato que, através dela, é possível apresentar várias informações disponíveis nos mais diversos meios.

Esse estudo trata-se de uma revisão de literatura, elaborado através de pesquisa de artigos acadêmicos de contexto similar. Para a seleção de artigos foi atualizado a base de dados da biblioteca virtual em saúde (BVS), a qual tem objetivo de fornecer fundamentação teórica ao trabalho, permitindo revisão literária do tema por Enfermeiros.

Dessa forma, essa pesquisa objetivou, investigar e compreender os desafios enfrentados pelos enfermeiros que atuam em cuidados paliativos pediátricos oncológicos e explorar estratégias para garantir a qualidade de morte digna para crianças e adolescentes com doenças crônicas em situação de incurabilidade.

Especificamente, almejou-se analisar a influência das questões éticas e emocionais no cuidado de enfermagem em pacientes pediátricos na sua terminalidade junto aos seus familiares ou responsáveis legais; investigar a eficácia das abordagens multidisciplinares no fornecimento de cuidados paliativos pediátricos e sua contribuição para uma assistência integral; avaliar o impacto da comunicação eficaz com a família do paciente no processo de cuidados paliativos pediátricos e seu efeito no conforto emocional do paciente e de seus familiares.

## **DESENVOLVIMENTO**

As principais intervenções de enfermagem em pacientes pediátricos em situação de dependência incluem o controle da dor, o manejo dos sintomas e o suporte emocional para a família. Os enfermeiros devem estar preparados para lidar com as diferentes manifestações clínicas e emocionais do paciente, buscando sempre proporcionar alívio e conforto. Além disso, é importante que a equipe de enfermagem esteja disponível para orientar e apoiar os familiares, ajudando-os a compreender e lidar com a situação de forma mais tranquila (De, 2023).

A comunicação eficaz entre a equipe de saúde, o paciente pediátrico e sua família é essencial nos cuidados paliativos. Os enfermeiros devem garantir que todas as informações

sobre o prognóstico sejam transmitidas de forma clara e respeitosa, respeitando a autonomia da criança sempre que possível. A comunicação empática e acolhedora contribui para fortalecer o vínculo entre a equipe de saúde e a família, promovendo um ambiente de confiança e apoio mútuo (Bonatto, 2022).

O enfermeiro desempenha um papel crucial na promoção do conforto e bem-estar do paciente pediátrico em cuidados paliativos. É necessário adaptar as intervenções conforme as necessidades específicas de cada criança, garantindo que elas se sintam seguras e acolhidas durante todo o processo. O enfermeiro deve estar atento aos sinais de desconforto ou sofrimento do paciente, buscando sempre formas de proporcionar alívio e bem-estar (Carvalho, 2023).

Os desafios enfrentados pela equipe de enfermagem ao lidar com pacientes pediátricos em situação de dependência são inúmeros. O enfrentamento da morte iminente, o apoio à família durante todo o processo e a manutenção da qualidade dos cuidados são apenas alguns exemplos. Os enfermeiros precisam estar preparados emocionalmente para lidar com esses desafios, buscando sempre oferecer uma assistência humanizada e respeitosa (André, 2019).

A atuação do enfermeiro na elaboração do plano de cuidados paliativos para pacientes pediátricos oncológicos é fundamental para garantir uma assistência abrangente e holística. O enfermeiro deve considerar aspectos físicos, emocionais, sociais e espirituais do paciente ao elaborar o plano de cuidados, buscando sempre promover uma abordagem integrada que leve em conta todas as dimensões do ser humano. A individualização dos cuidados é essencial para garantir que cada criança receba uma assistência personalizada e adequada às suas necessidades específicas (Silva, 2022).

A importância da formação continuada dos profissionais de enfermagem que atuam em cuidados paliativos pediátricos não pode ser subestimada. A atualização constante dos conhecimentos técnicos e científicos é fundamental para garantir uma assistência de qualidade aos pacientes pediátricos em fase terminal. Além disso, a formação continuada contribui para promover uma cultura organizacional voltada para o respeito à dignidade da criança em situação de dependência, fortalecendo os valores éticos da prática profissional (De, 2023).

### **Características dos cuidados paliativos em pacientes pediátricos**

As principais características dos cuidados paliativos em pacientes pediátricos incluem o alívio da dor, o controle de sintomas e o suporte emocional tanto para a criança quanto para sua família. O objetivo é garantir uma melhor qualidade de vida para a criança em fase terminal,

proporcionando conforto e bem-estar até o fim. Além disso, os cuidados paliativos visam respeitar a autonomia da criança, permitindo que ela participe das decisões relacionadas ao seu tratamento e cuidados, sempre levando em consideração suas preferências e desejos (Santos, 2022).

Uma abordagem interdisciplinar nos cuidados paliativos é fundamental para atender às diversas necessidades da criança e sua família. Além dos enfermeiros, é essencial contar com a colaboração de médicos, psicólogos, assistentes sociais e outros profissionais de saúde para oferecer um suporte completo e integrado. A troca de informações entre os membros da equipe multidisciplinar permite uma abordagem mais abrangente e eficaz no manejo dos sintomas físicos, emocionais e espirituais da criança em fase terminal (Oliveira, 2022).

A comunicação eficaz com a criança e sua família é crucial durante todo o processo de cuidados paliativos. Os enfermeiros devem estabelecer um diálogo aberto e honesto, garantindo que as informações sejam transmitidas de forma clara e compreensível. Além disso, é importante ouvir atentamente as preocupações e expectativas da família, respeitando suas crenças culturais e religiosas. Uma comunicação empática contribui para fortalecer o vínculo entre a equipe de saúde, a criança e sua família, promovendo uma assistência mais humanizada (Sampaio, 2021).

Os enfermeiros que atuam em cuidados paliativos pediátricos enfrentam diversos desafios emocionais no dia a dia, como lidar com o sofrimento das crianças em fase terminal e suas famílias. A tomada de decisões difíceis em momentos delicados requer equilíbrio emocional e ético por parte dos profissionais de enfermagem. É fundamental oferecer apoio mútuo entre os membros da equipe interdisciplinar para lidar com situações complexas que envolvem questões éticas, legais ou familiares (De, 2023).

A promoção do conforto e bem-estar da criança em fase terminal é uma prioridade nos cuidados paliativos pediátricos. Os enfermeiros devem adotar medidas que visam aliviar o sofrimento físico da criança, como administração adequada de analgésicos e outros medicamentos para controlar os sintomas. Além disso, é importante proporcionar um ambiente tranquilo e acolhedor para que a criança possa viver seus últimos momentos com dignidade e sem sofrimento excessivo (André, 2019).

O enfermeiro desempenha um papel fundamental como elo entre a equipe de saúde, a criança em fase terminal e sua família. Além de prestar assistência direta à criança, os enfermeiros também oferecem suporte emocional à família durante todo o processo de cuidados paliativos. A comunicação clara e empática do enfermeiro contribui para fortalecer os laços

afetivos entre todos os envolvidos no cuidado da criança em fase terminal, promovendo uma assistência integral baseada no respeito à dignidade humana (Silvestri; Santos; Belini et al, 2021).

### **Importância dos cuidados paliativos para pacientes pediátricos oncológicos**

A equipe de enfermagem desempenha um papel fundamental nos cuidados paliativos para pacientes pediátricos oncológicos, sendo responsável por proporcionar um cuidado humanizado e individualizado. É essencial que os enfermeiros estejam atentos às necessidades específicas de cada criança ou adolescente em situação de dependência, garantindo conforto físico e emocional durante todo o processo. Além disso, a empatia e a sensibilidade são características essenciais para estabelecer uma relação de confiança com o paciente e sua família, contribuindo para a qualidade do atendimento prestado (Silva, 2022).

Os enfermeiros enfrentam diversos desafios ao lidar com crianças e adolescentes em situação de dependência, sendo fundamental o apoio emocional e psicológico para esses profissionais. A complexidade do cuidado paliativo pediátrico exige uma abordagem holística, que considere não apenas as necessidades físicas do paciente, mas também as questões emocionais e sociais envolvidas. Nesse sentido, é importante que os enfermeiros recebam suporte adequado para lidar com suas próprias emoções diante da dor e do sofrimento alheio, garantindo assim a qualidade do cuidado prestado (Galvão, 2019).

A comunicação eficaz entre a equipe de saúde, os pacientes pediátricos oncológicos e suas famílias é essencial para garantir o alívio dos sintomas e o bem-estar do paciente. Os enfermeiros desempenham um papel crucial nesse processo, atuando como facilitadores na troca de informações entre os diferentes profissionais envolvidos no cuidado. Além disso, é fundamental que os enfermeiros estejam preparados para abordar temas sensíveis com delicadeza e respeito, promovendo assim uma relação de confiança com as famílias dos pacientes (Santos; Andreazi, 2022).

A formação contínua dos enfermeiros que atuam em cuidados paliativos pediátricos é imprescindível para garantir a qualidade do atendimento prestado. Temas como controle da dor, manejo de sintomas e cuidados no final da vida devem ser abordados de forma sistemática durante a formação profissional, permitindo aos enfermeiros adquirir as habilidades necessárias para lidar com as complexidades inerentes ao cuidado paliativo pediátrico. Além disso, a

atualização constante sobre novas práticas e tecnologias é fundamental para garantir a eficácia do tratamento oferecido aos pacientes (Carvalho, 2023).

O trabalho em equipe multidisciplinar é essencial nos cuidados paliativos para pacientes pediátricos oncológicos, promovendo uma abordagem integrada e holística no cuidado ao paciente. A colaboração entre médicos, enfermeiros, psicólogos e assistentes sociais permite uma avaliação mais abrangente das necessidades do paciente e sua família, possibilitando assim um planejamento terapêutico mais eficaz. Além disso, a troca de experiências e conhecimentos entre os diferentes profissionais contribui para o desenvolvimento de estratégias mais assertivas no manejo dos sintomas e na promoção do bem-estar do paciente (Cruz; Silvestre, 2023).

Os enfermeiros utilizam diversas estratégias para promover uma morte digna para crianças e adolescentes em situação de dependência, respeitando sempre a autonomia do paciente e oferecendo suporte à família durante todo o processo. O respeito à vontade do paciente deve ser priorizado em todas as etapas do cuidado paliativo pediátrico, garantindo assim que suas preferências sejam respeitadas até o fim da vida. Além disso, o apoio emocional à família é fundamental para ajudá-los a lidar com o luto e o processo de despedida, contribuindo assim para uma experiência mais humanizada e acolhedora (Nery; Devecchi; Alborguete, 2019).

A ética e a empatia são valores fundamentais na prática dos enfermeiros que atuam em cuidados paliativos pediátricos, sendo essencial respeitar as crenças e valores dos pacientes e suas famílias. O respeito à dignidade humana deve nortear todas as decisões tomadas pela equipe de saúde durante o cuidado ao paciente pediátrico oncológico em situação de dependência. Além disso, a capacidade de se colocar no lugar do outro é essencial para estabelecer uma relação empática com o paciente e sua família, promovendo assim um ambiente acolhedor e seguro durante todo o processo de cuidado paliativo (Oliveira, 2022).

### **Papel do enfermeiro nos cuidados paliativos**

A presença do enfermeiro nos cuidados paliativos para pacientes pediátricos oncológicos é de extrema importância, pois garante um suporte integral e humanizado para as crianças e adolescentes em situação de dependência. O enfermeiro atua como um elo entre a equipe de saúde e o paciente, proporcionando cuidados individualizados e personalizados que levam em consideração não apenas as necessidades físicas, mas também emocionais e

psicossociais dos pacientes em fase terminal. Além disso, o enfermeiro desempenha um papel fundamental na promoção da qualidade de vida dos pacientes, buscando aliviar o sofrimento e proporcionar conforto durante todo o processo de cuidados paliativos (Rosa, 2019).

Na promoção do alívio da dor e dos sintomas físicos, o enfermeiro desempenha um papel crucial ao administrar medicamentos analgésicos e realizar procedimentos que visam minimizar o desconforto dos pacientes em fase terminal. Além disso, o enfermeiro trabalha em conjunto com a equipe multidisciplinar para garantir que os sintomas sejam controlados de forma eficaz, contribuindo para o bem-estar e a qualidade de vida dos pacientes pediátricos em cuidados paliativos. A atuação do enfermeiro nesse contexto requer habilidades técnicas avançadas e uma abordagem empática e compassiva para lidar com as necessidades complexas dos pacientes em situação de dependência (Bonatto, 2022).

A comunicação eficaz é essencial no trabalho do enfermeiro em cuidados paliativos pediátricos, pois permite que os pacientes e suas famílias compreendam os procedimentos e decisões tomadas durante o processo de cuidados. O enfermeiro deve ser capaz de transmitir informações de forma clara e acessível, respeitando as individualidades e particularidades de cada paciente. Além disso, a comunicação empática e sensível do enfermeiro contribui para fortalecer a relação terapêutica entre profissional e paciente, promovendo um ambiente acolhedor e seguro para expressão das emoções e preocupações (Nery; Devecchi; Alborghete, 2019).

A formação contínua dos enfermeiros que atuam em cuidados paliativos pediátricos é fundamental para garantir a qualidade do atendimento prestado aos pacientes em fase terminal. Os profissionais devem estar constantemente atualizados sobre as melhores práticas clínicas, protocolos de cuidados paliativos e estratégias de manejo da dor, além de desenvolver habilidades emocionais para lidar com situações delicadas e complexas. A formação contínua também contribui para fortalecer a autoconfiança dos enfermeiros no enfrentamento das demandas específicas dos pacientes pediátricos em cuidados paliativos (Oliveira, 2022).

A colaboração interdisciplinar entre os profissionais de saúde é essencial para garantir um cuidado integrado e holístico aos pacientes pediátricos em cuidados paliativos. O trabalho em equipe permite uma abordagem mais abrangente das necessidades dos pacientes, considerando não apenas os aspectos físicos da doença, mas também os aspectos emocionais, sociais e espirituais. A integração das diferentes especialidades promove uma assistência mais completa e eficaz aos pacientes pediátricos em fase terminal, contribuindo para uma abordagem mais humanizada no enfrentamento da doença (Sampaio, Gonçalves, 2021).

A escuta ativa por parte do enfermeiro é fundamental para permitir que as crianças e adolescentes expressem seus medos, angústias e desejos durante o processo de enfrentamento da doença terminal. O enfermeiro deve estar disponível para ouvir as preocupações dos pacientes sem julgamentos ou preconceitos, criando um espaço seguro onde possam se expressar livremente. A escuta ativa também contribui para fortalecer a relação terapêutica entre profissional e paciente, promovendo uma maior confiança mútua no processo de cuidados paliativos pediátricos (Galvão, 2019).

A necessidade de políticas públicas que valorizem e incentivem o trabalho dos enfermeiros em cuidados paliativos pediátricos é urgente para garantir recursos adequados que possibilitem oferecer um atendimento digno e de qualidade aos pacientes em fase terminal. É fundamental que haja investimento na capacitação dos profissionais da área da saúde, na melhoria das condições de trabalho nos hospitais especializados em oncologia pediátrica, bem como na implementação de programas educacionais voltados à promoção da cultura do cuidado paliativo na infância. A valorização do trabalho do enfermeiro nesse contexto contribui não apenas para melhorar a qualidade do atendimento prestado aos pacientes pediátricos em cuidados paliativos, mas também para promover uma morte digna às crianças e adolescentes em situação de dependência (Sivia, 2022).

### **Habilidades e competências necessárias para o enfermeiro em cuidados paliativos pediátricos**

O enfermeiro desempenha um papel fundamental nos cuidados paliativos pediátricos, garantindo uma morte digna para crianças e adolescentes em situação de dependência. Sua presença e atuação são essenciais para proporcionar conforto físico, emocional e espiritual aos pacientes e suas famílias durante esse momento delicado. Além disso, o enfermeiro é responsável por coordenar a equipe multidisciplinar, garantindo uma abordagem integrada e holística no cuidado do paciente pediátrico oncológico em fase terminal (Silvestre; Santos; Belini et al, 2021).

Para lidar com a complexidade emocional envolvida no cuidado de pacientes pediátricos oncológicos em fase terminal, o enfermeiro precisa desenvolver habilidades como empatia, compaixão e resiliência. É fundamental que ele seja capaz de reconhecer e lidar com suas próprias emoções, além de saber como apoiar os pacientes e suas famílias nesse processo de despedida. A capacidade de se conectar emocionalmente com o paciente sem se deixar abalar

excessivamente é uma competência crucial para o enfermeiro nesse contexto (Nery; Devecchi; Alborguete, 2019).

A comunicação eficaz é outra habilidade essencial para o enfermeiro em cuidados paliativos pediátricos. Ele deve ser capaz de transmitir informações de forma clara e empática, adaptando sua linguagem conforme a idade e o entendimento do paciente. Além disso, é importante que o enfermeiro saiba ouvir atentamente as preocupações e necessidades da família, oferecendo suporte emocional e orientações práticas ao longo do processo de cuidados paliativos (Rosa, 2019).

A empatia e o acolhimento são valores fundamentais que devem guiar a atuação do enfermeiro ao lidar com crianças e adolescentes em situação de dependência. Ele deve ser capaz de se colocar no lugar do paciente, compreendendo suas angústias, medos e desejos. O enfermeiro também precisa criar um ambiente seguro e acolhedor para o paciente pediátrico oncológico, promovendo conforto físico e emocional durante todo o processo de cuidados paliativos (Cruz; Silvestre, 2023).

Estar atualizado com as melhores práticas e protocolos de cuidados paliativos pediátricos é uma exigência para o enfermeiro que deseja oferecer um atendimento de qualidade e respeitoso aos pacientes. Isso inclui conhecimentos sobre controle da dor, manejo dos sintomas físicos e psicológicos, cuidados paliativos específicos para crianças e adolescentes, entre outros aspectos relevantes. A busca constante por atualização profissional é essencial para garantir a excelência no cuidado prestado (Silva, 2022).

A formação contínua do enfermeiro em cuidados paliativos pediátricos é imprescindível para aprimorar suas habilidades e competências na área. Participar de cursos, workshops, congressos e treinamentos específicos pode contribuir significativamente para a qualidade do cuidado oferecido aos pacientes pediátricos em situação de dependência. Além disso, a troca de experiências com outros profissionais da área também é enriquecedora para o desenvolvimento profissional do enfermeiro nesse contexto tão sensível (Bonatto, 2022).

Em suma, as habilidades e competências necessárias para o enfermeiro em cuidados paliativos pediátricos vão muito além do conhecimento técnico-científico. É preciso ter sensibilidade emocional, capacidade de comunicação eficaz, empatia, acolhimento, atualização constante e disposição para aprender continuamente. Somente assim será possível promover uma morte digna para crianças e adolescentes em situação de dependência, proporcionando-lhes conforto físico, emocional e espiritual até o último momento de vida (Silvestri; Santos; Belini et al, 2021).

## **Comunicação e apoio emocional para pacientes e familiares**

A comunicação empática e sensível por parte dos enfermeiros ao lidar com pacientes pediátricos oncológicos em cuidados paliativos é de extrema importância, considerando a delicadeza da situação e a necessidade de apoio emocional para as famílias. É fundamental que os profissionais estejam preparados para ouvir atentamente as preocupações e angústias dos pacientes e familiares, demonstrando empatia e compaixão. A capacidade de se colocar no lugar do outro e oferecer suporte emocional adequado pode fazer toda a diferença no processo de enfrentamento da doença terminal (André, 2019).

Para promover um ambiente acolhedor e seguro para crianças e adolescentes em situação de dependência, os enfermeiros podem utilizar estratégias como a criação de espaços personalizados, com elementos lúdicos e coloridos que transmitam conforto e tranquilidade. Além disso, é importante estabelecer uma rotina de cuidados que proporcione previsibilidade e segurança aos pacientes, contribuindo para o seu bem-estar físico e emocional durante o processo de terminalidade. A presença constante de um cuidador familiar também é essencial para garantir a continuidade do suporte emocional fora do ambiente hospitalar (Carvalho, 2023).

No contexto dos cuidados paliativos pediátricos, os enfermeiros devem estar preparados para lidar com questões éticas e morais complexas, como a tomada de decisões difíceis em conjunto com a equipe multidisciplinar e os familiares. É fundamental que haja transparência e diálogo aberto sobre as opções terapêuticas disponíveis, respeitando sempre a autonomia do paciente e o seu direito à dignidade no processo de morte. A ética da responsabilidade deve guiar as ações dos profissionais de saúde, buscando sempre o melhor interesse do paciente em todas as fases do cuidado paliativo (Pediátricos, 2019).

A escuta ativa por parte dos enfermeiros ao interagir com pacientes pediátricos oncológicos em cuidados paliativos é essencial para permitir que as crianças expressem seus medos, angústias e desejos de forma livre e respeitosa. Criar um espaço seguro onde os pacientes se sintam à vontade para compartilhar suas emoções pode contribuir significativamente para o alívio do sofrimento psicológico associado à doença terminal. Os profissionais devem estar atentos às necessidades individuais de cada paciente, adaptando sua abordagem comunicativa conforme as particularidades de cada caso (Oliveira, 2022).

Estabelecer uma relação de confiança com as famílias dos pacientes pediátricos em cuidados paliativos é fundamental para oferecer suporte emocional adequado e orientações claras sobre o processo de terminalidade. Os enfermeiros devem ser capazes de transmitir informações importantes sobre o prognóstico do paciente sem gerar falsas expectativas ou causar mais sofrimento às famílias. Respeitar as crenças religiosas e os valores culturais das famílias é essencial para garantir uma assistência humanizada e centrada no paciente, promovendo um ambiente acolhedor onde todos se sintam compreendidos e respeitados (Santos; Andreazi, 2022).

No contexto dos cuidados paliativos pediátricos, o trabalho em equipe é fundamental para garantir uma abordagem integral aos pacientes em situação de dependência. A colaboração entre enfermeiros, médicos, psicólogos, assistentes sociais e demais profissionais da saúde permite uma troca constante de informações e experiências que enriquecem o cuidado prestado aos pacientes. A interdisciplinaridade favorece a construção de planos terapêuticos individualizados que considerem não apenas aspectos físicos da doença, mas também aspectos emocionais, sociais e espirituais que influenciam na qualidade de vida dos pacientes em cuidados paliativos (Galvão, 2019).

Para promover o bem-estar emocional das crianças e adolescentes em cuidados paliativos, os enfermeiros podem adotar diversas estratégias como atividades lúdicas, terapias complementares (como musicoterapia ou arteterapia) e momentos de relaxamento (como massagens ou técnicas de respiração). Essas intervenções visam proporcionar momentos de prazer e conforto aos pacientes durante o processo de terminalidade, contribuindo para uma vivência mais digna da morte. O foco na qualidade de vida dos pacientes deve permear todas as decisões terapêuticas tomadas pela equipe multidisciplinar, priorizando sempre o alívio do sofrimento físico e emocional dos pacientes pediátricos em cuidados paliativos (De, 2023).

### **Desafios e barreiras na prestação de cuidados paliativos pediátricos**

Os enfermeiros que atuam na prestação de cuidados paliativos pediátricos enfrentam uma série de desafios significativos, especialmente no que diz respeito à gestão da dor e do sofrimento das crianças e suas famílias. Lidar com a complexidade emocional envolvida nesse contexto requer sensibilidade, empatia e habilidades de comunicação avançadas. Além disso, os enfermeiros precisam estar preparados para apoiar não apenas o paciente pediátrico, mas

também seus familiares, que muitas vezes estão passando por um momento extremamente difícil e doloroso (Sampaio; Gonçalves, 2021).

A comunicação eficaz é fundamental para garantir que as necessidades físicas, emocionais e espirituais da criança em cuidados paliativos sejam atendidas adequadamente. Os enfermeiros devem ser capazes de estabelecer uma relação de confiança com a criança e sua família, facilitando o diálogo aberto e honesto sobre as expectativas, desejos e preocupações relacionadas ao processo de cuidados paliativos. Uma comunicação clara e empática pode ajudar a reduzir a ansiedade e o medo associados à doença terminal, promovendo uma experiência mais humanizada para todos os envolvidos (Nery; Devecchi; Alborghete, 2019).

As barreiras culturais e religiosas podem surgir no contexto dos cuidados paliativos pediátricos, dificultando a prestação de assistência adequada. Os enfermeiros devem estar cientes das diferentes crenças e valores dos pacientes e suas famílias, buscando maneiras de respeitar e integrar esses aspectos em seu plano de cuidados. A sensibilidade cultural é essencial para garantir que todas as decisões tomadas estejam alinhadas com as necessidades e preferências dos indivíduos atendidos (Bonatto, 2022).

A formação contínua dos enfermeiros que atuam em cuidados paliativos pediátricos é crucial para garantir a qualidade da assistência prestada. A constante atualização sobre as melhores práticas e técnicas disponíveis permite aos profissionais oferecer um cuidado mais eficaz e compassivo às crianças em situação de dependência. Além disso, a formação contínua também contribui para o desenvolvimento pessoal e profissional dos enfermeiros, capacitando-os a lidar com os desafios inerentes a essa área da saúde (Silvestri; Santos; Belini et al, 2021).

O autocuidado dos enfermeiros que trabalham com pacientes pediátricos em cuidados paliativos é fundamental para evitar o esgotamento emocional e garantir uma assistência de qualidade. O enfrentamento diário da morte e do sofrimento pode impactar negativamente o bem-estar psicológico dos profissionais de saúde, tornando essencial a adoção de estratégias de autocuidado eficazes. O apoio emocional, o acompanhamento psicológico regular e a prática de atividades relaxantes são algumas das medidas que os enfermeiros podem adotar para preservar sua saúde mental (Galvão, 2019).

A colaboração interdisciplinar é essencial nos cuidados paliativos pediátricos, destacando-se o papel fundamental dos enfermeiros na coordenação do trabalho em equipe. Os profissionais de saúde devem trabalhar em conjunto para garantir uma abordagem holística no cuidado da criança em situação de dependência, integrando aspectos físicos, emocionais,

sociais e espirituais no plano terapêutico. A liderança dos enfermeiros nesse processo é crucial para promover uma assistência integrada e centrada no paciente (Rosa, 2019).

A necessidade de políticas públicas que garantam o acesso universal aos cuidados paliativos pediátricos é premente para assegurar que todas as crianças e adolescentes em situação de dependência recebam uma assistência digna até o fim da vida. A falta de recursos adequados pode limitar o acesso aos serviços especializados necessários para proporcionar conforto físico, emocional e espiritual às crianças em fase terminal. Portanto, é fundamental que governos e instituições de saúde invistam na expansão da rede de cuidados paliativos pediátricos, visando atender às demandas crescentes dessa população vulnerável (Santos; Andreazi, 2022).

### **Tabus e crenças culturais em relação à morte na infância**

Os tabus culturais que envolvem a morte na infância são complexos e variam de acordo com cada sociedade. Muitas vezes, há um medo generalizado de falar sobre o assunto com as crianças, pois se acredita que isso pode causar traumas ou perturbações emocionais. Além disso, existe a crença de que é melhor esconder a realidade da morte para proteger as crianças da dor e do sofrimento. Essa atitude pode dificultar o processo de luto e impedir que as crianças compreendam e aceitem a morte como parte natural da vida (André, 2019).

É fundamental que os profissionais de saúde, incluindo enfermeiros, estejam preparados para lidar com questões relacionadas à morte na infância, respeitando as crenças culturais e familiares dos pacientes. A falta de preparo nesse sentido pode gerar conflitos e dificuldades no manejo do processo de luto das famílias, bem como afetar o bem-estar emocional das crianças em cuidados paliativos. Portanto, é essencial que os profissionais estejam sensibilizados para abordar esse tema de forma adequada e empática (Sampaio; Gonçalves, 2021).

A falta de uma abordagem humanizada nos cuidados paliativos pediátricos pode impactar negativamente no processo de luto das famílias e no bem-estar emocional das crianças. É necessário respeitar as individualidades e desejos das crianças e suas famílias, garantindo um ambiente acolhedor e compassivo durante todo o processo. Os enfermeiros desempenham um papel fundamental nesse contexto, atuando como facilitadores da comunicação entre a equipe multidisciplinar, as crianças em cuidados paliativos e suas famílias (De, 2023).

O enfermeiro deve ser visto como um elo essencial nessa rede de suporte, garantindo uma comunicação eficaz e um suporte adequado para todas as partes envolvidas. Sua presença constante e seu acompanhamento atencioso podem fazer toda a diferença no enfrentamento da morte na infância. Além disso, a educação continuada dos profissionais de saúde, incluindo enfermeiros, é fundamental para uma melhor compreensão e manejo dos tabus e crenças culturais em relação à morte na infância (Bonatto, 2022).

A necessidade de políticas públicas que incentivem a formação especializada em cuidados paliativos pediátricos para enfermeiros é urgente. Essas políticas visam garantir uma assistência de qualidade e promover uma morte digna para crianças e adolescentes em situação de dependência. A capacitação dos profissionais é essencial para oferecer um atendimento humanizado e respeitoso às famílias em momentos tão delicados. Portanto, investir na formação dos enfermeiros nessa área é crucial para garantir o bem-estar das crianças em cuidados paliativos oncológicos (André, 2019).

### **Dificuldades na comunicação com crianças e adolescentes em situação de dependência**

As dificuldades na comunicação com crianças e adolescentes em situação de dependência podem surgir devido à falta de experiência dos profissionais de saúde em lidar com esse público específico. A complexidade emocional e psicológica envolvida no cuidado de pacientes pediátricos em cuidados paliativos requer uma abordagem sensível e empática por parte dos enfermeiros, que muitas vezes não possuem a formação adequada para lidar com essa demanda. A falta de vivência prática no manejo da comunicação com crianças e adolescentes em situação de dependência pode gerar insegurança e dificultar a construção de um vínculo terapêutico eficaz (Galvão, 2019).

Além disso, a linguagem utilizada durante a comunicação também pode ser um obstáculo, já que termos técnicos e complexos podem não ser compreendidos pelas crianças e adolescentes. A adaptação da linguagem para torná-la mais acessível e adequada à faixa etária dos pacientes é essencial para garantir uma comunicação eficaz e empática. A utilização de metáforas, desenhos ou brincadeiras pode facilitar o entendimento das informações transmitidas e promover uma interação mais significativa entre o enfermeiro e o paciente pediátrico em cuidados paliativos (Santos; Andreazi, 2022).

A falta de tempo para estabelecer uma relação de confiança e empatia com os pacientes pediátricos em cuidados paliativos também pode dificultar a comunicação eficaz. O contexto

hospitalar muitas vezes impõe limitações temporais aos profissionais de saúde, o que pode interferir na qualidade do diálogo estabelecido com as crianças e adolescentes em situação de dependência. A pressão por cumprir protocolos e procedimentos médicos pode prejudicar a construção de um ambiente propício para a expressão das necessidades emocionais dos pacientes pediátricos (Cruz; Silvestre, 2023).

A presença de familiares ou cuidadores durante as consultas pode interferir na comunicação direta entre o enfermeiro e a criança ou adolescente em situação de dependência. A dinâmica familiar pode influenciar nas interações estabelecidas durante as consultas, podendo gerar ruídos na comunicação ou dificultar a expressão autêntica dos sentimentos do paciente pediátrico. É fundamental que os profissionais de saúde estejam atentos às dinâmicas familiares presentes no ambiente hospitalar para garantir uma comunicação eficaz e centrada nas necessidades do paciente (Carvalho, 2023).

A escassez de recursos materiais e humanos nas instituições de saúde também pode impactar negativamente na qualidade da comunicação com os pacientes pediátricos em cuidados paliativos. A falta de estrutura adequada, como salas adaptadas para atender crianças e adolescentes, ou a sobrecarga de trabalho dos profissionais da equipe multidisciplinar podem dificultar o estabelecimento de um ambiente acolhedor para a comunicação terapêutica. A precariedade das condições físicas e organizacionais das instituições de saúde pode comprometer a qualidade do cuidado prestado aos pacientes pediátricos em situação de dependência (Rosa, 2019).

A ausência de treinamento específico para lidar com a comunicação com crianças e adolescentes em situação de dependência é outra dificuldade enfrentada pelos profissionais de saúde que atuam em cuidados paliativos pediátricos. A falta de capacitação adequada para desenvolver habilidades comunicativas voltadas para esse público vulnerável pode contribuir para a ocorrência de falhas nesse processo. É essencial investir na formação contínua dos enfermeiros que atuam com pacientes pediátricos em cuidados paliativos, oferecendo cursos especializados em comunicação terapêutica voltada para crianças e adolescentes (Silvestri; Santos; Belini et al, 2021).

Por fim, a falta de suporte psicológico adequado para os profissionais de saúde que atuam com pacientes pediátricos em cuidados paliativos pode influenciar na forma como lidam com as dificuldades na comunicação. O desgaste emocional decorrente do contato diário com situações delicadas envolvendo doença grave e morte pode impactar negativamente na capacidade dos enfermeiros em estabelecer uma conexão empática com os pacientes

pediátricos. O apoio psicológico oferecido pela instituição deve ser valorizado como parte fundamental do cuidado integral aos profissionais que lidam diretamente com crianças e adolescentes em situação vulnerável, promovendo assim uma melhor qualidade na comunicação terapêutica (Nery; Devecchi; Alborghete, 2019).

### **Promoção de uma morte digna para crianças e adolescentes em situação de dependência**

A comunicação empática e sensível por parte do enfermeiro é fundamental ao lidar com crianças e adolescentes em situação de dependência. É necessário promover um ambiente acolhedor e seguro para o paciente e sua família, demonstrando empatia e compreensão diante das dificuldades enfrentadas. A capacidade de escuta ativa e a habilidade de transmitir informações de forma clara e acessível são essenciais para estabelecer uma relação de confiança e garantir que as necessidades emocionais do paciente sejam atendidas durante todo o processo de cuidados paliativos (Silva, 2022).

O papel do enfermeiro na promoção do alívio da dor e do sofrimento dos pacientes pediátricos oncológicos é crucial. Através da administração adequada de medicamentos analgésicos e da implementação de estratégias não farmacológicas, como massagens terapêuticas, musicoterapia e técnicas de relaxamento, o enfermeiro pode contribuir significativamente para o bem-estar físico e emocional do paciente. O controle eficaz da dor é essencial para garantir uma qualidade de vida adequada durante o período de cuidados paliativos (Oliveira, 2022).

A abordagem interdisciplinar nos cuidados paliativos pediátricos é fundamental para garantir uma assistência integral e humanizada ao paciente em situação de dependência. Além da equipe de enfermagem, médicos, psicólogos, assistentes sociais e demais profissionais de saúde devem trabalhar em conjunto para oferecer suporte holístico ao paciente e sua família. A colaboração entre os diferentes profissionais permite uma abordagem mais ampla das necessidades do paciente, considerando aspectos físicos, emocionais, sociais e espirituais (Pediátricos, 2019).

O enfermeiro deve dedicar atenção especial à família do paciente pediátrico oncológico, oferecendo suporte emocional, orientações sobre cuidados em casa e auxílio na tomada de decisões difíceis relacionadas ao fim da vida. A família desempenha um papel fundamental no processo de cuidados paliativos, sendo essencial que receba apoio adequado para lidar com as emoções decorrentes da situação. O enfermeiro deve estar disponível para esclarecer dúvidas,

ouvir preocupações e fornecer suporte prático às famílias durante todo o processo (Sampaio; Gonçalves, 2021).

A ética e o respeito à autonomia do paciente pediátrico em situação de dependência são princípios fundamentais que devem nortear a prática do enfermeiro nos cuidados paliativos. É essencial garantir que as vontades e preferências do paciente sejam respeitadas em todas as etapas do tratamento, incluindo a fase final da vida. O enfermeiro deve atuar como defensor dos direitos do paciente, assegurando que suas escolhas sejam consideradas no planejamento dos cuidados paliativos (Silvestri; Santos; Belini et al, 2021).

Os desafios enfrentados pelo enfermeiro ao lidar com a morte iminente de uma criança ou adolescente em situação de dependência são complexos e exigem habilidades específicas. Além do manejo das próprias emoções diante da perda iminente, o enfermeiro precisa buscar estratégias para garantir um ambiente tranquilo e digno para o paciente durante seus últimos momentos. A capacidade de oferecer suporte emocional à família enlutada também é essencial para promover um processo de luto saudável (Carvalho, 2023).

As possíveis intervenções de enfermagem para promover uma morte digna para crianças e adolescentes em situação de dependência são variadas e devem ser adaptadas às necessidades individuais de cada paciente. A realização de rituais religiosos conforme a crença da família, a criação de espaços acolhedores no ambiente hospitalar que permitam momentos íntimos entre o paciente e seus entes queridos, bem como o apoio emocional contínuo à família enlutada são algumas das estratégias que podem ser adotadas pelo enfermeiro. É importante considerar as preferências culturais e religiosas da família ao planejar as intervenções voltadas para uma morte digna (Bonatto, 2022).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A formação específica dos enfermeiros que desejam atuar em cuidados paliativos pediátricos é fundamental para garantir um atendimento de qualidade. A capacitação contínua é essencial para atualizar os profissionais sobre as melhores práticas na área e promover um cuidado cada vez mais humanizado. Além disso, é necessário que os enfermeiros recebam apoio psicológico adequado e tenham espaço para compartilhar suas angústias e dificuldades, a fim de manter sua saúde mental e continuar oferecendo um atendimento de qualidade.

A abordagem multidisciplinar nos cuidados paliativos pediátricos é fundamental para garantir um atendimento completo e humanizado aos pacientes. A integração entre médicos,

psicólogos, assistentes sociais e demais profissionais de saúde permite uma visão ampla das necessidades do paciente e de sua família. A colaboração entre os diferentes membros da equipe é essencial para garantir um cuidado integral e personalizado.

O respeito à autonomia dos pacientes pediátricos em cuidados paliativos é um princípio ético fundamental que deve nortear a prática do enfermeiro. Garantir que as vontades do paciente sejam ouvidas e respeitadas mesmo diante de decisões difíceis relacionadas ao fim da vida é essencial para promover uma morte digna. É fundamental também que haja um maior reconhecimento da importância do trabalho dos enfermeiros nessa área, bem como incentivos governamentais para ampliar o acesso aos cuidados paliativos pediátricos. O desenvolvimento de programas educacionais específicos e a criação de redes colaborativas entre instituições de saúde são medidas essenciais para fortalecer a atuação dos enfermeiros nesse campo tão sensível.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HERMES, H. R; LAMARCA, I. C. A. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. Rio de Janeiro, Editora Fiocruz, 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/6RByxM8wLfBBVXhYmPY7RRB/#ModalTutors>>.

PAIVA C. F; Santos T. C. F; Costa L. M. C; Almeida-Filho A. J. Trajetória dos Cuidados Paliativos no mundo e no Brasil. Brasília, Editora ABen; 2022. Disponível em: <<https://publicacoes.abennacional.org.br/wp-content/uploads/2022/07/e9-historia-cap4.pdf>>. Ministério da Saúde (Brasil). Estimativa 2023: incidência do câncer no Brasil. In: <<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2023.pdf>>.

SOUZA, E. C. A atuação do enfermeiro em cuidados paliativos em idosos. Santo André, Faculdade Anhanguera, 2022, Disponível em: <[https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/52680/1/ELAINE\\_CRISTINA\\_DE\\_SOUZA.pdf](https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/52680/1/ELAINE_CRISTINA_DE_SOUZA.pdf)>

BONATTO, G.P. A enfermagem nos cuidados paliativos pediátricos ea humanização no processo da morte. Disponível em: <<https://repositorio.fass.edu.br/jspui/bitstream/123456789/4833/1/TCC%20-%20Gabriela%20Pretto%20Bonatto.pdf>>.

CARVALHO, L. H. Perdas, vínculos e afetos: o luto das famílias e dos profissionais dos cuidados paliativos pediátricos. Minas Gerais. Universidade Federal de Minas Gerais. 2023. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/61311>>.

SOUZA, T. C. F; JÚNIOR, A, J, S,C; SANTANA M. E; CARVALHO, J. N. Cuidados Paliativos pediátricos: análise de estudos de enfermagem. Pará. Revista de enfermagem. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/231901/28901>>.

CRUZ, C. M. R, SILVESTRE, J. K. O papel da enfermagem nos cuidados paliativos. Ciências da Saúde, 2023. Disponível em: <[https://books.google.com/books?hl=en&lr=&id=88b5EAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA109&dq=O+Papel+do+Enfermeiro+nos+Cuidados+Paliativos+para+Pacientes+Pedi%C3%A1tricos+Oncol%C3%B3gicos:+Promovendo+uma+Morte+Digna+para+Crian%C3%A7as+e+Adolescentes+em+Situa%C3%A7%C3%A3o+de+Depend%C3%Aancia+na+Enfermagem&ots=jUeVeP05H8&sig=KpocR\\_f9ArMJQteJCJ1M4qLgR58](https://books.google.com/books?hl=en&lr=&id=88b5EAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA109&dq=O+Papel+do+Enfermeiro+nos+Cuidados+Paliativos+para+Pacientes+Pedi%C3%A1tricos+Oncol%C3%B3gicos:+Promovendo+uma+Morte+Digna+para+Crian%C3%A7as+e+Adolescentes+em+Situa%C3%A7%C3%A3o+de+Depend%C3%Aancia+na+Enfermagem&ots=jUeVeP05H8&sig=KpocR_f9ArMJQteJCJ1M4qLgR58)>.

MACARETH, M. A. S. Pediatria oncológica: assistência de enfermagem a família e a criança de 1-5 anos em fase de terminalidade. Além Paraíba. Fundação educacional de Além Paraíba. 2022. Disponível em: <https://feap.edu.br/wp-content/uploads/2023/06/TCC-Mariana-Machareth.pdf>

GALVÃO, D. C. S. Assistência de enfermagem nos cuidados paliativos em neonatologia. Joinville. Faculdade Anhanguera. 2021. Disponível em: [https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/45902/1/DEISE\\_CRISTINA\\_DOS\\_SANTOS\\_GALVAO\\_ATIVIDADE3+\(3\)fim.pdf](https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/45902/1/DEISE_CRISTINA_DOS_SANTOS_GALVAO_ATIVIDADE3+(3)fim.pdf)

NERY, J. DEVECCHI, M. ALBORGHETE M. Enfermagem: olhar humanizado para o paciente infantil terminal. Atibaia. Escola técnica. Disponível em: <https://bkpsitecpsnew.blob.core.windows.net/uploadsitecps/sites/120/2019/09/ENFERMAGEM-OLHAR-HUMANIZADO-PARA-O-PACIENTE-INFANTIL-TERMINAL.pdf>

OLIVEIRA, S. M. C. Produção científica acerca da atuação do enfermeiro junto a pacientes em cuidados paliativos. Goiás. Pontifícia universidade católica de Goiás. 2022. Disponível em: <<https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/5530>>.

ZAGANELLI, M. V; ROSA, J. C. F; FERREIRA, L. A; NAEGELE M. C. M. Cuidados paliativos pediátricos no sistema público de saúde Brasileiro: um direito humano fundamental de crianças e adolescentes. Disponível em: <file:///D:/Users/oem/Downloads/Dialnet-CuidadosPaliativosPediatricosNoSistemaPublicoDeSau-7014382.pdf>

SAMPAIO, D. S; GONÇALVES, J. S. R. Assistência de enfermagem em cuidados paliativos na oncologia pediátrica em ambiente HOSPITALAR. Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde–ReBIS, 2021. Disponível em: <<http://revista.rebis.com.br/index.php/revistarebis/article/view/222>>.

SANTOS, A. J; ANDREAZI, M. J. A criança com câncer em cuidados paliativos e a assistência de enfermagem: uma revisão integrativa. Brazilian Journal of. 2022. Disponível em: <<https://scholar.archive.org/work/5uow2u4tobd55nl65abzyousdm/access/wayback/https://brasilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/download/46749/pdf>>.

SILVA, A.H.H.C.D.A. Cuidados paliativos e o direito de morrer com dignidade: análise da produção do Serviço Social sobre os Cuidados Paliativos Pediátricos Oncológicos. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/25495>>.

SILVESTRI, A. P. S; SANTOS E. L; BELINI, G. F; PELIZZARO, A. O; MOURA, T. S;  
GONÇALVES, S; BEGNINI, M; OLIVEIRA D. R; MOI, A. Equipe de enfermagem frente  
aos cuidados paliativos em pediatria: revisão integrativa. Disponível em:  
[file:///D:/Users/oem/Downloads/Equipe\\_de\\_enfermagem\\_frente\\_aos\\_cuidados\\_paliativo.pdf](file:///D:/Users/oem/Downloads/Equipe_de_enfermagem_frente_aos_cuidados_paliativo.pdf)